

CONDICIONANTES GEOLÓGICOS, SEGURANÇA E RISCO NO TURISMO DE AVENTURA - ESCARPAS DE BACIÁS PALEOZOÍCAS

César Ulisses Vieira Veríssimo¹; Heros Augusto Santos Lobo²

¹ UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ; ² UNESP/RIO CLARO

RESUMO: As atividades de turismo de aventura podem ser realizadas em ambientes naturais, rurais e urbanos. No primeiro caso reúne três fatores essenciais: interação com a natureza, energia do meio e adrenalina, e integra uma série de atividades que incluem: rafting, canoagem, bóia-cross, mountain bike, arvorismo, canyoning, cascading, tirolesa, trekking, parapente, vôo livre, escalada em rocha, espeleoturismo de aventura, etc. Em geral os locais preferidos para os praticantes do turismo de aventura coincidem com relevos escarpados, serras, cachoeiras, etc, locais onde os processos geológicos encontram-se em franca atividade. Objetivando reduzir o número de acidentes e promover a segurança nesta modalidade de turismo os Comitês, Organismos e Comissões que compõem a Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT) vêm desenvolvendo normas para essas atividades que tratam das competências dos condutores, da segurança e da qualidade dos serviços prestados. Entretanto, nos itens que discutem os aspectos de segurança em ancoragens e estruturas de suporte bem como os relacionados com os conhecimentos esperados na condução dos clientes em ambientes verticais, pouco ou nada se refere aos riscos e condicionantes do meio físico que interferem diretamente na segurança das atividades. Em determinados ambientes a fixação de chumbadores e montagem de sistemas de ancoragem dependem de condicionantes geológicos. As atividades de cascading (cachoeirismo ou rapel em cachoeira) são preferencialmente desenvolvidas em vertentes íngremes onde se localizam os maiores desníveis e cachoeiras e, em grande parte, coincidem com domínio de relevos sedimentares em bacias paleozóicas brasileiras. Na maioria dos casos as escarpas constituem uma zona de transição entre diferentes províncias fisiogeográficas e são formadas pela erosão diferencial de rochas sedimentares e/ou pelo movimento vertical da crosta ao longo de falhas. Neste trabalho são discutidos os fatores geológicos que influenciam na resistência das rochas sedimentares e controlam os processos dinâmicos de recuo das escarpas ou entalhe das vertentes, baseado na experiência adquirida durante estudos de estabilidade de encostas na borda leste da bacia paleozóica do Parnaíba onde localiza-se o Parque Nacional de Ubajara, CE. Contextos geológicos similares são observados nas Serras de Itaqueri, São Pedro e Cuzuzinho - SP, Serras da Capivara e Confusões - PI, Chapada dos Guimarães - MT, São Jerônimo da Serra - PR, Itaimbezinho - RS, etc. O histórico da análise de estabilidade inclui desde os movimentos translacionais de solo e a avalanche de detritos que atingiram a estação inferior do teleférico em 1988, passando pelo estudo de viabilidade para implementação de cascading na cachoeira do Cafundó em 2002, até destruição da ponte de acesso a cachoeira, e a obstrução da trilha Cafundó de Baixo por queda de blocos em 2007.

PALAVRAS-CHAVE: CONDICIONANTES GEOLÓGICOS; ESTABILIDADE DE TALUDES; TURISMO DE AVENTURA.